Resposta do CNEMIS sobre homeopatia

Assunto: Apreciação técnico-científica do artigo *Overview of research in homeopathy: a narrative review on the evidence of efficacy, efficiency, and safety*

O CNEMIS analisou o artigo *Overview of research in homeopathy: a narrative review on the evidence of efficacy, efficiency, and safety*, de Marcus Zulian Teixeira [1]. Trata-se, como o próprio título indica, de uma revisão de um único autor, sendo uma revisão narrativa, que reflete a perspetiva, escolha seletiva da evidência e opinião pessoal do autor, e não uma revisão sistemática independente, relativamente à homeopatia [1]. Esta publicação não assegura uma pesquisa, seleção e análise exaustiva e reprodutível da base de evidência científica existente sobre o tema, não menciona os critérios de seleção dos artigos incluídos, existindo um evidente viés de seleção, sendo o autor deste trabalho autor único ou coautor de 44 (64%) das 69 referências citadas no mesmo [1]. Este trabalho foi publicado na Revista de Medicina da Universidade de São Paulo [1,2], uma revista de âmbito nacional, não indexada nas principais bases de dados bibliográficas da área da saúde (Pubmed, Web of Science, Scopus) e sem fator de impacto atribuído pelo *Journal Citation Reports [3]*.

Neste contexto, uma posição da Ordem dos Médicos deve reger-se por critérios de qualidade substancialmente superiores aos de uma opinião de autor. Ainda assim, foi feita uma análise das fontes e trabalhos citados no artigo em causa, apontados pelo autor como demonstrativos da eficácia da homeopatia, e foram analisados também trabalhos mais recentes que pretendem responder a essa questão. Desta análise abrangente foi possível concluir que as avaliações de referência (revisões sistemáticas e meta-análises de ensaios clínicos aleatorizados ou trabalhos de síntese de evidência científica, do mesmo nível de qualidade metodológica, realizados por entidades independentes e/ou oficiais) sobre o tema em causa, não demonstram eficácia clínica da homeopatia que justifique a sua recomendação [4-11,16,17]. Dito de outra forma, as avaliações sistemáticas de qualidade

realizadas demonstram claramente a ausência de evidência científica robusta que suporte a eficácia clínica da homeopatia face ao placebo [4-11,16,17], não existindo motivo para a sua recomendação [6,7,12], sendo que os riscos associados, nomeadamente na potencial redução da adesão a terapias comprovadas, devem ser igualmente alvo de estudo e preocupação pelas entidades responsáveis pela saúde pública [4,6,7,12].

Para enquadrar e suportar esta conclusão, importa analisar sumariamente as principais avaliações sistemáticas de referência sobre a eficácia da homeopatia disponíveis atualmente. A avaliação do NHMRC australiano de 2015, que examinou 57 revisões sistemáticas contendo 176 estudos individuais e concluiu não existir qualquer condição para a qual houvesse evidência fiável de eficácia da homeopatia [4]. O NHMRC advertiu ainda para o risco de os doentes rejeitarem ou atrasarem tratamentos com eficácia e segurança demonstradas [4]. A avaliação mais recente da mesma entidade, o *Natural Therapies Review 2024: Homeopathy evidence evaluation*, foi realizada com protocolo registado e avaliação por "outcome" e por doença ou indicação específica [5]. Concluiu que, para as populações e condições estudadas, não existe evidência científica robusta que demonstre o benefício da homeopatia nos outcomes estudados em comparação com placebo [5]. Nas palavras dos autores deste importante trabalho: "Os resultados desta revisão são globalmente consistentes com os das revisões sistemáticas sobre homeopatia, relativamente às condições incluídas, publicadas até novembro de 2023. Estas revisões sistemáticas concluem que existe pouca ou nenhuma evidência de que a homeopatia melhore os resultados clínicos das condições de saúde avaliadas, em virtude da fraca qualidade metodológica dos estudos incluídos, o que limita a interpretação dos respetivos resultados" [5]. A mesma conclusão é reforçada pela European Academies' Science Advisory Council (EASAC), que reúne as academias científicas europeias e concluiu não existir evidência reprodutível de eficácia para além do placebo, recomendando que os sistemas públicos não reembolsem homeopatia sem demonstração rigorosa de eficácia e segurança [6]. O *relatório do House of Commons Science and Technology Committee* chegou a uma conclusão convergente quanto à falta de eficácia para além do placebo e ao risco de legitimação institucional indevida [7]. As revisões Cochrane disponíveis também não fornecem base para recomendação nomeadamente em indicações específicas como a asma crónica [8], perturbação de hiperatividade e défice de atenção (ADHD) [9], síndrome do intestino irritável [10] ou infeções respiratórias agudas em crianças [11]. Esta última revisão foi atualizada em 2022 e concluiu que os resultados não apoiam o uso

de medicamentos homeopáticos nessas infeções [11]. Em sentido convergente com as avaliações institucionais, Shang et al. (2005) observaram, que na análise restrita aos oito ensaios homeopáticos maiores e de melhor qualidade não demonstrando superioridade estatisticamente significativa face ao placebo (IC 95% 0,65-1,19); [16]. Ernst (2002) não encontrou igualmente evidência convincente de eficácia da homeopatia[17].

As revisões sistemáticas e meta-análises com resultados menos desfavoráveis para a homeopatia em comparação com o placebo e que são frequentemente invocadas, incluindo Mathie et al., 2014, Mathie et al., 2017 e Hamre et al., 2023 [13-15], devem ser consideradas, mas não alteram as conclusões já referidas [4-17]. No estudo de Mathie de 2014, por exemplo, 32 ensaios abrangiam 24 condições e a própria revisão classificou a qualidade global como baixa ou incerta, impedindo conclusões relevantes [13]. Na revisão de Mathie de 2017, que incluiu 75 ensaios clínicos aleatorizados, os próprios autores ao analisar criticamente a base de evidência existente e após tecer comentários relevantes sobre as suas características e qualidade, acabam por afirmar que "No seu conjunto, estes comentários sustentam a conclusão geral de que um medicamento homeopático é indistinguível de um placebo" [14].

Acresce que os pressupostos fundamentais da homeopatia : "semelhante cura semelhante", aumento de potência por diluições sucessivas e retenção de informação terapêutica sem substrato molecular, são incompatíveis com o conhecimento estabelecido nas áreas da química, física, farmacologia e biologia [6,7]. Nas diluições para além do limite de Avogadro, é expectável que não permaneça qualquer molécula da substância original [6,7]; e, além disto, não foi demonstrado um mecanismo alternativo plausível, reprodutível e clinicamente relevante [6,7].

Assim, o CNEMIS, corroborando a posição previamente assumida pelo Colégio da Especialidade de Farmacologia Clínica e subscrita pelo Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos [12], conclui que não existe evidência científica robusta que suporte a eficácia clínica da homeopatia face ao placebo [4-11,16,17], não existindo motivo para a sua recomendação e financiamento no Serviço Nacional de Saúde (SNS) [6,7,12], sendo que os seus riscos associados, nomeadamente na potencial redução da adesão a terapias comprovadas, devem ser igualmente alvo de estudo e preocupação pelas entidades competentes [4,6,7,12].

Finalmente e em conclusão, o CNEMIS entende e reitera que a Ordem dos Médicos não deve endossar a homeopatia como terapêutica médica eficaz, promover a sua utilização nos Cuidados de Saúde Primários, defender a sua integração no SNS ou apoiar o seu financiamento público [6,7,12]. A prioridade institucional deve ser proteger os doentes de alegações terapêuticas não comprovadas [4-11,16,17], prevenir atrasos no diagnóstico e no tratamento eficaz [4,6,7,12] e comunicar de forma inequívoca que a melhor evidência disponível não suporta a eficácia da homeopatia [4-11,16,17] e que os seus pressupostos fundamentais contrariam o conhecimento científico contemporâneo nas suas diversas áreas [6,7].

P'lo CNEMIS
Presidente: Ricardo Félix Morais
Membros:
Luís Azevedo
Luís Patrão
Firmino Machado
Catarina Dias
António Marques
Tiago Alfaro
Filipe Froes
Mariana Alves
Serafim Guimarães

17 de julho de 2026

Referências bibliográficas

1. Teixeira MZ. Overview of research in homeopathy: a narrative review on the evidence of efficacy, efficiency, and safety. Rev Med (São Paulo). 2026;105(4):e-241970. doi:10.11606/issn.1679-9836.v105i4e-241970. https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v105i4e-241970

2. Revista de Medicina, Universidade de São Paulo. About the Journal [Internet]. [consultado em 17 jul 2026]. https://revistas.usp.br/revistadc/en/about

3. Clarivate. Journal Citation Reports [Internet]. Pesquisa por "Revista de Medicina" [consultado em 17 jul 2026]. https://jcr.clarivate.com/jcr/home

4. National Health and Medical Research Council. NHMRC Information Paper: Evidence on the effectiveness of homeopathy for treating health conditions. Canberra: NHMRC; 2015. Publication reference CAM02A. ISBN 978-1-925129-29-8. PDF integral: https://www.hri-research.org/wp-content/uploads/2015/07/NHMRC-Information-Paper-Mar2015.pdf. Confirmação institucional da revisão: https://www.nhmrc.gov.au/health-advice/public-health/complementary-medicines/commonwealth-ombudsman-review-homeopathy-2023

5. Maurin R, Rogers E, Sullivan E, Nolan K, Denham I, Jorgensen MA. Homeopathy for preventing and treating health conditions: evidence evaluation report. Canberra: National Health and Medical Research Council; 2024. PROSPERO CRD42022346433. https://www.health.gov.au/sites/default/files/2025-03/natural-therapies-review-2024-homeopathy-evidence-evaluation.pdf

6. European Academies' Science Advisory Council. Homeopathic products and practices: assessing the evidence and ensuring consistency in regulating medical claims in the EU. Halle: EASAC; 2017. https://easac.eu/fileadmin/PDF_s/reports_statements/EASAC_Homepathy_statement_web_final.pdf

7. House of Commons Science and Technology Committee. Evidence Check 2: Homeopathy. Fourth Report of Session 2009–10. HC 45. London: The Stationery Office; 2010. https://publications.parliament.uk/pa/cm200910/cmselect/cmsctech/45/4502.htm

8. McCarney RW, Linde K, Lasserson TJ. Homeopathy for chronic asthma. Cochrane Database Syst Rev. 2004;(1):CD000353. doi:10.1002/14651858.CD000353.pub2. https://www.cochrane.org/evidence/CD000353_homeopathy-chronic-asthma

9. Heirs M, Dean ME. Homeopathy for attention deficit/hyperactivity disorder or hyperkinetic disorder. Cochrane Database Syst Rev. 2007;(4):CD005648. doi:10.1002/14651858.CD005648.pub2. https://www.cochrane.org/evidence/CD005648_homeopathy-adhd

10. Peckham EJ, Cooper K, Roberts ER, Agrawal A, Brabyn S, Tew G. Homeopathy for treatment of irritable bowel syndrome. Cochrane Database Syst Rev. 2019;(9):CD009710. doi:10.1002/14651858.CD009710.pub3. https://www.cochrane.org/evidence/CD009710_homeopathy-treatment-irritable-bowel-syndrome

11. Hawke K, King D, van Driel ML, McGuire TM. Homeopathic medicinal products for preventing and treating acute respiratory tract infections in children. Cochrane Database Syst Rev. 2022; (12):CD005974. doi:10.1002/14651858.CD005974.pub6. https://www.cochrane.org/evidence/CD005974_what-are-benefits-and-risks-oral-homeopathic-medicines-preventing-and-treating-acute-respiratory

12. Ordem dos Médicos. Prescrição de produtos homeopáticos. Choosing Wisely Portugal [Internet]. Recomendação do Colégio da Especialidade de Farmacologia Clínica, subscrita pelo Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar [consultado em 17 jul 2026]. https://ordemdosmedicos.pt/recomendacoes/detalhes/56

13. Mathie RT, Lloyd SM, Legg LA, et al. Randomised placebo-controlled trials of individualised homeopathic treatment: systematic review and meta-analysis. Syst Rev. 2014;3:142. doi:10.1186/2046-4053-3-142. https://doi.org/10.1186/2046-4053-3-142

14. Mathie RT, Ramparsad N, Legg LA, et al. Randomised, double-blind, placebo-controlled trials of non-individualised homeopathic treatment: systematic review and meta-analysis. Syst Rev. 2017;6:63. doi:10.1186/s13643-017-0445-3. https://doi.org/10.1186/s13643-017-0445-3

15. Hamre HJ, Glockmann A, von Ammon K, Riley DS, Kiene H. Efficacy of homoeopathic treatment: systematic review of meta-analyses of randomised placebo-controlled homoeopathy trials for any indication. Syst Rev. 2023;12:191. doi:10.1186/s13643-023-02313-2. https://doi.org/10.1186/s13643-023-02313-2

16. Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L, et al. Are the clinical effects of homoeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homoeopathy and allopathy. Lancet. 2005;366(9487):726–732. doi:10.1016/S0140-6736(05)67177-2. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(05)67177-2

17. Ernst E. A systematic review of systematic reviews of homeopathy. Br J Clin Pharmacol. 2002;54(6):577–582. doi:10.1046/j.1365-2125.2002.01699.x. https://doi.org/10.1046/j.1365-2125.2002.01699.x